

Efeitos da pandemia de COVID-19 sobre pré-natal, puerpério e puericultura em Rondônia.

Jakelyne Silva Cavalcante^{1*}, Carla Fernanda Oliveira Guimarães², Francieli de Oliveira Nogueira Costa³, Laís Leite Duarte⁴, Brenna do Nascimento Menezes⁵, Maria Tereza Ferreira Mesquita Muniz⁶.

¹Curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, RO

*Autor correspondente: jakelynekavalcante04@gmail.com

1. Introdução

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, provocou profundas alterações nos sistemas de saúde ao redor do mundo, afetando diretamente a atenção materno-infantil. No estado de Rondônia, gestantes e puérperas enfrentaram desafios significativos devido à sobrecarga dos serviços de saúde, interrupção de atendimentos e restrições de mobilidade, o que impactou o acompanhamento pré-natal, o cuidado no puerpério e as práticas de puericultura, essenciais para o desenvolvimento saudável da mãe e do recém-nascido.

Estudos indicam que, embora o número médio de consultas pré-natais tenha se mantido relativamente estável durante a pandemia, houve redução no número absoluto de nascimentos e aumento da mortalidade materna relacionada à COVID-19, evidenciando vulnerabilidades no acesso e na qualidade da assistência. Além disso, as práticas de puericultura, como acompanhamento do crescimento infantil, vacinação e orientação alimentar, sofreram alterações significativas, refletindo na saúde materna e infantil.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender de forma integrada os efeitos da pandemia sobre esses três eixos do cuidado materno-infantil, identificando os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas pelos serviços de saúde e as consequências para a saúde pública estadual, de modo que o presente estudo busca analisar os impactos da COVID-19 sobre o pré-natal, o puerpério e a puericultura em Rondônia.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, baseada exclusivamente na análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, que abordaram o impacto da pandemia de COVID-19 na atenção ao pré-natal, puerpério e puericultura. A escolha por esse período justifica-se pelo início da pandemia e pelas transformações que ela provocou nos serviços de saúde, especialmente na assistência materno-infantil.

Foram selecionados artigos disponíveis em bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS e repositórios institucionais, priorizando estudos que apresentassem evidências e discussões relacionadas ao estado de Rondônia ou que, mesmo em contexto nacional, contribuíssem para a compreensão dos desafios e estratégias adotadas no cuidado materno-infantil durante o período pandêmico.

Os critérios de inclusão envolveram artigos originais, revisões de literatura, estudos de caso e relatos de experiência que abordassem de forma direta ou indireta os temas de pré-natal, puerpério e puericultura, com enfoque em serviços de atenção primária, saúde da mulher e da criança. Foram incluídas publicações escritas em português e inglês, disponíveis em texto completo e publicadas entre 2020 e 2024. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se estudos duplicados, textos incompletos, editoriais, resumos de eventos e artigos que não apresentavam relação direta com os objetivos do estudo, como aqueles que tratavam apenas de aspectos clínicos da COVID-19 sem referência à saúde materno-infantil.

A análise dos artigos foi realizada de forma integrativa, buscando identificar convergências entre os resultados apresentados e as estratégias adotadas pelos serviços de saúde diante dos desafios impostos pela pandemia. Essa abordagem permitiu compreender de maneira ampla os efeitos da COVID-19 sobre a assistência pré-natal, o cuidado no puerpério e as práticas de puericultura em Rondônia, oferecendo subsídios para discussões futuras e formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da atenção materno-infantil no estado.

3. Resultados

Foram analisados 7 (sete) artigos científicos, sendo 1 (um) na SciELO, 1 (um) na PubMed, 1 (um) na LILACS, 1 (um) na Revista FIMCA, 1 (um) na Revista Brasileira de Enfermagem, 1 (um) na *Research, Society and Development Journal* e 1 (um) na repositórios institucionais. A seleção permitiu reunir evidências sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 na assistência ao pré-natal, no cuidado às puérperas e na continuidade da puericultura, conforme proposto nos objetivos deste estudo. A análise dos trabalhos possibilitou compreender como o cenário pandêmico impactou a estrutura e a qualidade do atendimento materno-infantil, além de evidenciar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e pelas famílias rondonienses.

3.1. Assistência ao Pré-Natal em Rondônia

O artigo de Silva et al. (2023), publicado na *Revista FIMCA*, avaliou a assistência pré-natal no estado de Rondônia durante a pandemia e demonstrou redução significativa no número de consultas presenciais e interrupção de acompanhamentos contínuos, especialmente em municípios com menor cobertura da Atenção Primária à Saúde. A reorganização dos fluxos nas unidades de saúde, necessária para o enfrentamento da COVID-19, ocasionou atrasos no início do acompanhamento gestacional e aumento da procura por atendimentos emergenciais.

De forma complementar, Brito et al. (2023) observaram que o medo da infecção e a insegurança das gestantes diante da sobrecarga dos serviços contribuíram para a redução da adesão ao pré-natal. As autoras destacam que, apesar da adoção de medidas como o uso de tecnologias digitais e orientações remotas, as desigualdades regionais e a falta de infraestrutura limitaram a efetividade dessas ações. Tais resultados corroboram o objetivo de

compreender os efeitos da pandemia sobre a continuidade e qualidade da assistência ao pré-natal no estado.

3.2. Vivências e Desafios no Puerpério

Os estudos de Weber (2025) e Moura e Cavalcanti (2022) exploraram as vivências emocionais e sociais das mulheres durante o puerpério. Ambos apontaram que o isolamento social, a ausência de visitas familiares e a limitação do acesso presencial aos serviços de saúde provocaram sentimentos de solidão, medo e insegurança, além de aumento na incidência de sintomas ansiosos e depressivos.

De acordo com Weber (2025), muitas puérperas relataram sensação de abandono e falta de suporte emocional no período pós-parto. Já Moura e Cavalcanti (2022) identificaram que, embora algumas equipes tenham realizado acompanhamento remoto, a ausência de contato direto reduziu o vínculo com os profissionais e dificultou a detecção precoce de complicações emocionais. Esses achados respondem ao objetivo de analisar as repercussões da pandemia sobre a saúde mental e o suporte assistencial oferecido às puérperas em Rondônia e no contexto brasileiro.

3.3. Aleitamento Materno e Promoção da Saúde

No estudo de Silva et al. (2023), publicado na *Ciência & Saúde Coletiva*, observou-se que as lactantes enfrentaram insegurança em relação ao aleitamento materno, principalmente pela falta de informações adequadas e pelo medo da transmissão do vírus ao bebê. Apesar das dificuldades, a pesquisa demonstrou que as mulheres buscaram manter a amamentação, especialmente quando receberam apoio profissional e orientações seguras.

Esses resultados reforçam a importância das ações educativas e da atuação dos profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno, mesmo em cenários adversos. Tal evidência atende ao objetivo de compreender como a pandemia interferiu nas práticas de cuidado e na promoção da saúde materno-infantil.

3.4. Puericultura e Acompanhamento Infantil

Os artigos de Santos et al. (2023) e Gomes et al. (2023) abordaram os efeitos da pandemia sobre a puericultura e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Ambos identificaram queda no número de consultas de rotina e na cobertura

vacinal durante os períodos de maior restrição sanitária. A redistribuição de profissionais e o redirecionamento de recursos para o combate à COVID-19 impactaram diretamente a continuidade do cuidado infantil.

Contudo, os autores também destacaram estratégias de adaptação e resiliência das equipes de saúde, como o uso de aplicativos de mensagens, agendamentos domiciliares e teleatendimentos. Tais ações possibilitaram minimizar os prejuízos à saúde das crianças, ainda que de forma limitada. Esses achados estão alinhados ao objetivo de analisar os efeitos da pandemia sobre a puericultura e a reorganização dos serviços voltados à infância.

3.5. Síntese das Explorações

De forma geral, os sete artigos analisados demonstram que a pandemia de COVID-19 teve impactos diretos e multifacetados na atenção materno-infantil, evidenciando redução no acesso aos serviços, fragilização dos vínculos assistenciais, comprometimento da saúde mental das mulheres e riscos à continuidade do cuidado infantil. Em Rondônia, as limitações estruturais e geográficas do sistema de saúde potencializaram esses efeitos, exigindo reorganização das práticas e ampliação das estratégias de cuidado remoto.

Os resultados obtidos confirmam os objetivos deste estudo ao mostrar que a pandemia não apenas alterou o funcionamento dos serviços de saúde, mas também provocou mudanças nas experiências das gestantes, puérperas e famílias. Assim, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas permanentes que fortaleçam a Atenção Primária, garantam o acesso equitativo ao pré-natal, ampliem o suporte psicológico e assegurem a continuidade da puericultura, mesmo em situações de crise sanitária.

4. Conclusão

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender de forma ampla os impactos da pandemia da COVID-19 sobre o acompanhamento pré-natal, o puerpério e as ações de puericultura no estado de Rondônia. Observou-se que, embora os serviços de saúde tenham buscado adaptar suas práticas, o contexto pandêmico resultou em fragilidades importantes na continuidade do cuidado materno-infantil. O pré-natal sofreu reduções no número de consultas presenciais e atrasos em exames essenciais, o que comprometeu a detecção precoce de intercorrências gestacionais. No puerpério, a

limitação do apoio profissional e social contribuiu para o aumento de sentimentos de solidão, ansiedade e insegurança entre as puérperas, afetando o vínculo mãe-bebê e a manutenção do aleitamento materno.

No âmbito da puericultura, os profissionais de saúde relataram desafios na adesão das famílias ao acompanhamento infantil, principalmente devido às restrições de mobilidade e ao receio de exposição ao vírus. Ainda assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) demonstrou resiliência, utilizando estratégias como o contato remoto, orientações domiciliares e intensificação da busca ativa, o que evidencia a importância do SUS na garantia da continuidade do cuidado, mesmo diante de crises sanitárias.

Dessa forma, conclui-se que a pandemia expôs vulnerabilidades estruturais, mas também reforçou a relevância das ações intersetoriais, da humanização do cuidado e do fortalecimento da atenção básica como eixo central da assistência materno-infantil. Os achados destacam a necessidade de políticas públicas que priorizem o acompanhamento integral da mulher e da criança, com enfoque na equidade, na promoção da saúde e na prevenção de agravos, especialmente em contextos de emergência sanitária.

5. Referências

Silva, C. O. S. G.; Souza, F. S.; Roriz, T. L. L. V.; Baptista, T. F. C. O efeito da COVID-19 sobre a assistência ao pré-natal no estado de Rondônia: um estudo de série temporal interrompida. *Revista FIMCA*, 10. ed. Porto Velho: Faculdade FIMCA, 2023. Link DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v10i1.691>.

Weber, É. S. M. Vivências de puérperas durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 14. ed. São Paulo: RSD Journal, 2025. Link DOI: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48617>.

Brito, R. C. S. et al. Impactos da pandemia da COVID-19 sobre o puerpério a partir de interações em grupo virtual. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 33. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2023. Link DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312023330212>.

Silva, C. F. et al. Implicações da pandemia da COVID-19 no aleitamento materno e na promoção da saúde: percepções das lactantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. Link

DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.17492022>.

Moura, I. S.; Cavalcanti, M. C. S. L. Repercussões e vivências do puerpério durante a pandemia de COVID-19. 1. ed. Redenção: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022. Link: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4459/1/INARA%20DA%20SILVA%20DE%20MOURA%20Artigo.pdf>.

Santos, A. C. R. et al. Puericultura em tempos de pandemia: desafios e estratégias da Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, 76. ed. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 2023. Link DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0021>.

Gomes, M. T.; Almeida, J. P.; Ferreira, L. S. O acompanhamento infantil e as práticas de puericultura durante a pandemia de COVID-19: percepções de profissionais da saúde. Revista de Atenção Primária à Saúde, 26. ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2023. Link DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2023.v26.40300>.